

## Destaques

- Em 2016/2017, o ensino básico regista a maior percentagem de alunos apoiados no âmbito da Ação Social Escolar, sobretudo no 2º CEB (45,8%).
- As NUTS II que registam mais alunos beneficiários da ASE, relativamente ao total de alunos da região, são o Algarve (42,4%), o Norte (39,6%) e o Alentejo (37,5%).
- As modalidades em que ocorrem as percentagens mais elevadas de alunos apoiados pela ASE são, no ensino básico, os PCA, os cursos de ensino vocacional e os CEF, e no ensino secundário, os cursos profissionais.
- As autarquias e os agrupamentos de escolas destacam-se como as entidades que promovem AEC em mais escolas, respetivamente, 42,9% e 37,3%.
- Das escolas do 1º CEB, 41,3% ofereceram a Componente de Apoio à Família, que foi frequentada por 20,4% dos alunos matriculados neste ciclo de ensino, no ano letivo de 2016/2017.
- Na sequência de um acréscimo registado desde 2012, o número de crianças acompanhadas no âmbito do SNIPI foi, em 2017, de 21 331 (mais 1290 que no ano anterior).
- O número de crianças e jovens com NEE a frequentar escolas regulares aumentou, desde 2014/2015, tendo diminuído o número de inscritos em instituições de educação especial, o que pode indiciar a melhoria das condições necessárias à sua integração.
- Em 2016/2017 passaram a existir mais 12 unidades de apoio em multideficiência e surdocegueira congénita do que no ano anterior e mais nove unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, que apoiam, respetivamente, mais 121 e 165 alunos, do que no ano anterior.
- O número de horários de técnicos de apoio às NEE registou um acréscimo, em 2016/2017, com exceção do número de horários dos fisioterapeutas, que diminuiu.
- NA RAA, o apoio especializado abrangeu mais crianças e alunos em 2016/2017 do que no ano anterior (+335), sobretudo no 1º CEB.
- Apenas 8,2% dos alunos de nacionalidade estrangeira, em 2016/2017, frequentou a disciplina de PLNM (2º e 3º CEB e secundário), o que poderá associar-se ao elevado número de alunos estrangeiros ser oriundo de países de língua oficial portuguesa.
- O Programa Português para Todos registou 10 169 formandos em 2017, mais 57% do que no ano anterior.
- Visando a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, particularmente dos descendentes de migrantes e de grupos étnicos minoritários, o Programa Escolhas envolve 840 entidades, das quais 161 são agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.
- Em 2017, os estabelecimentos de ensino foram a segunda entidade que mais situações de crianças e jovens em perigo sinalizou junto das CPCJ, com 22,5% do total das assinaladas.
- Do total de crianças e jovens dos 4 aos 17 anos em situação de acolhimento familiar ou residencial, mais de 96% frequentam a escola.
- A rede de Centros de Recursos TIC para a Educação Especial integra 25 CRTIC que, em 2016/2017, apoiaram 774 UO e 1185 alunos, sendo 51% do 1º CEB.

- Durante o ano letivo de 2016/2017, dos alunos impossibilitados de se deslocar à escola, 314 frequentaram escolas no hospital e 19 beneficiaram do recurso educativo Teleaula, que deu resposta a todos os pedidos.
- Nas 663 UO que integram o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar registou-se uma descida da taxa de retenção e desistência do ensino básico, especialmente no 9º ano (-2,4 pp).
- O Apoio Tutorial Específico, dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, envolveu 24 737 jovens e 2708 tutores, dos quais a maioria recebeu formação específica para o efeito.
- As metas estabelecidas pela RAA, para 2020/2021, no âmbito do ProSucesso, relativas à frequência da educação pré-escolar e às taxas de transição do ensino básico e secundário, já foram superadas, exceto a taxa de >95% de frequência da educação pré-escolar pelas crianças de 4 anos.
- Na RAM foram implementados 12 projetos, em 2016/2017, com o objetivo de melhorar os resultados dos alunos em algumas disciplinas.
- O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular para o ano letivo de 2017/2018, abrangeu 223 UO voluntárias, da rede pública e privada, 6832 professores e 46 910 alunos, dos anos iniciais de ciclo (1º, 5º e 7º anos de escolaridade), do 10º ano de escolaridade e do 1º ano de cursos organizados em ciclos de formação.
- Desde 2012, ano em que ocorreu o número mais baixo de bolsheiros do ensino superior abrangidos pelo sistema de ação social (56 017), nos últimos dez anos, regista-se um aumento beneficiários que atingiu os 71 931, em 2017.
- Em 2016 e relativamente ao ano anterior, a FCT concedeu 801 bolsas para doutoramento, mais 329 ano que no ano anterior e 399 para pós-doutoramento, menos 186 do que em 2015.
- A partir de 2017, os estudantes do ensino superior com incapacidade igual ou superior a 60% podem solicitar a concessão de uma bolsa de estudo independente e cumulativa a outros apoios que lhes sejam conferidos.
- Na continuidade do projeto Opré Chavalé, que integrou jovens ciganos no ensino superior, o Programa Operacional para a Promoção da Educação - OPRE, atribuiu 25 bolsas de estudo a jovens universitários das comunidades ciganas (14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino), em 2016/2017, e 30 no ano seguinte.